

# Aconteceu

## GREVE DA URP FOI TOTAL

KARDEX	( )
MC	(OK)
PP	( )
DOC. GERAL	( )

Trabalhadores das estatais cruzaram os braços e fizeram protestos em todo o país. (pág. 14, 15 e última página).

Mem de Sá



## CONSTITUINTE NACIONALIZA RECURSOS MINERAIS E DISCUTE REFORMA AGRÁRIA

A votação definiu o destino do Centrão, derrotado em suas propostas. O solo urbano também foi votado. (pág. 3 e 4)

**Nota da Redação**

Aconteceu semanal é uma publicação do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) dedicada ao acompanhamento das lutas encaminhadas por diversos setores populares. As notícias da semana estão agrupadas nas seções Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos, Índios, Educação Popular e Igrejas, que compreendem os programas básicos de atuação do CEDI.

O ACONTECEU trabalha com notícias veiculadas durante a semana pelos principais veículos de comunicação do país (jornais e revistas) vinculadas aos temas básicos dos programas relacionados acima.

É pretensão ainda do ACONTECEU dedicar parte de seu espaço para as informações fornecidas diretamente pelos leitores ou pelas pessoas que atuam direta, ou indiretamente, nestes programas. Assim gostaríamos de contar com a colaboração de todos que igualmente se identifiquem com a nossa proposta, que tem a única e exclusiva intenção de se colocar a serviço dos movimentos populares.

São assinantes do ACONTECEU lideranças indígenas, sindicatos urbanos e rurais e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e tantos outros.



**Aconteceu No. 453**  
07a 13/05/88

**CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação**

Rua Coque Velho, 98  
Fundos  
Telefone: 206-5197  
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963  
Telefone: 825-5544  
01230 - São Paulo - SP

Editor:

Xico Teixeira  
Editora assistente  
Lygia Dutra  
Composição  
Katia Simões

Produção Gráfica:  
José Truda Jr.

Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão  
Tribuna da Imprensa

Assinatura Anual

US\$ 60,00 (América Latina);

US\$ 85,00 (América do Norte);

US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

**Assine o Boletim**

**Aconteceu**

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual Cz\$ 400,00

América Latina US\$ 36 América do Norte US\$ 66 Europa, África e Ásia US\$ 75

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_  
Telefones: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
Rua Coque Velho, 98 - Fundos - CEP 22241  
Rio de Janeiro - RJ

**CONSELHO DE PUBLICAÇÕES**

Anivaldo Padilha  
Ary da Costa Pinto  
Carlos Alberto Correia da Cunha  
Carlos Alberto Ricardo  
Heloisa de Souza Martins  
Henrique Pereira Júnior

Marcus Vinícius Grod Borges  
Neide Esterci  
Sérgio Alli  
Vera Maria Masagão Ribeiro  
Xico Teixeira

Jether Pereira Ramalho  
(coordenador)

## Ordem econômica derruba Centrão

A votação do capítulo da Ordem Econômica ficou como saldo a definitiva derrota do grupo denominado de Centrão, que não conseguiu aprovar suas teses quanto a definição de empresa nacional e participação das empresas de capital estrangeiro na exploração das riquezas minerais. A conquista de mais este espaço, embora gere discussões nacionalistas a parte, representa um avanço na defesa de nossa soberania. Principalmente o capítulo referente a exploração mineral mereceu destaque, pois está proibida em todo o território nacional e protegida especialmente nas áreas de fronteira e em terras indígenas.

Luís Marques



Parlamentares comemoram a aprovação da emenda que nacionaliza a exploração de todos os recursos minerais

## Reforma Agrária mobiliza trabalhadores e produtores na Constituinte

A votação da Reforma Agrária, semana passada pela Constituinte, aconteceu sob um clima de tensão e muita negociação. O grupo do Centrão, que já vinha perdendo suas forças ao longo das votações após o Sistema de Governo, teve que negociar e abrir mão de suas pretensões de derrubar o texto da Comissão de Sistematização.

As lideranças dos grupos de esquerda, junto com setores progressistas do PMDB conseguiram impor várias condições contra a ofensiva milionária da UDR que invadiu os hotéis de Brasília e "jogou duro" em defesa dos interesses dos grupos econômicos e latifundiários. Alguns pequenos e médios proprietários, iludidos pelas promessas da UDR, engrossam o lobby que tentou derrubar o texto da Sistematização, num ver-

dadeiro retrocesso.

O próprio Estatuto da Terra, vigorando desde o regime militar, já apontava para as desapropriações das terras improdutivas, um dos itens que gerou as maiores polêmicas no plenário.

Foram dezenas de horas de reuniões e convênios para prevalecer o texto aprovado pela Comissão de Sistematização, com pequenas alterações negociadas entre os grupos. Os trabalhadores rurais também estiveram presentes em Brasília acompanhando a votação, pressionando os parlamentares auxiliados por entidades sindicais e da Igreja. O Presidente da Contag, José Francisco da Silva, afirmou que serão divulgados na organização e comunidades os nomes de todos os deputados que votarem contra os interesses dos trabalhadores na Constituinte.

## Função social foi a causa do impasse

A causa do impasse que impedia o acordo sobre a reforma agrária e o Artigo 218, parágrafo quinto, inciso II do projeto de Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização, que considera "insuscetíveis de desapropriação para fins de reforma agrária" apenas as propriedades produtivas "que cumpram função social".

O Centrão e a UDR não aceitaram a ressalva "que cumpram função social" e lutaram por uma restrição genérica, que deixasse fora da reforma agrária todas as propriedades produtivas. Argumentam que, se prevalecer o texto da Sistematização, uma propriedade em processo de desmate par plantio poderá ser atingida pela reforma agrária, quando estará em vias de tornar-se produtiva.

Com o apoio da CNBB, as esquerdas e a parte do PMDB que segue a liderança do senador Mário Cova retrucaram que uma propriedade só é produtiva quando cumpre função social - fornece alimentos ou produz emprego, por exemplo.

Para o Centrão e a UDR, o conceito amplo de propriedade produtiva permitirá que os donos de terras recorram a justiça. O texto da Sistematização impede também a desapropriação de "pequenos e médios imóveis rurais, desde que seu proprietário não possua outro. (JB-04/05/88)

# Constituinte faz acordo e aprova reforma urbana

Em uma única votação, o plenário do Congresso constituinte aprovou dia 2 as diretrizes para a política urbana no País. O acordo entre o Centrão, a liderança do PMDB e os partidos de esquerda obteve 322 votos contra apenas um (do senador Roberto Campos, PDS-MT), e três abstenções. As principais decisões afetam as áreas "não edificadas, não utilizadas ou subutilizadas".

O Poder Público Municipal, nestes casos, poderá exigir do proprietário que aproveite adequadamente a área, sob pena de vê-la edificada ou parcelada compulsoriamente, taxada progressivamente no correr do tempo ou mesmo desapropriada, mediante pagamento em títulos da dívida pública, resgatáveis em até dez anos e mantendo-se o valor real da indenização.

Os critérios para aplicação destas punições serão fixadas em leis federais e municipais. Desapropriações de imóveis adequadamente utilizados serão feitas com "prévia e justa indenização em dinheiro".



Sobre o usucapião urbano, o novo texto determina que quem ocupar uma área de até 250 metros quadrados durante mais de cinco anos - sem contestação e para sua moradia ou de sua família - terá direito de posse sobre o imóvel, desde que não seja proprietário de outra área, urbana ou rural. Esta definição não existe na atual Constituição e, por lei, está fixada em 20 anos de ocupação caso o proprietário original resida em outro município e dez anos quando residir no mesmo.

## O que muda

**1 Plano Diretor:** Organiza o planejamento do crescimento da cidade, discriminando zonas residenciais e comerciais. Pela nova Constituição, todas as cidades com mais de 20 mil habitantes deverão ter um.

**2 Usucapião:** Segundo a nova Constituição, o usucapião (posse da propriedade após certo tempo de uso) se estabelece após cinco anos. Hoje, após dez anos com o proprietário ausente (ou vinte, com o proprietário presente).

**3 Imposto progressivo para área não utilizada:** Trata-se de imposto que sujeita áreas sem utilização a taxa que cresce com o correr do tempo. Hoje, o imposto é matéria de lei municipal. A partir da promulgação, passa a ser princípio constitucional.

**4 Iniciativa popular de leis municipais:** A iniciativa popular hoje não existe. Agora, com a assinatura de 5% do eleitorado, e possível propor projetos de lei para serem votados pelas Câmaras Municipais.

## Plano diretor

O crescimento dos centros urbanos brasileiros também deverá ser mais ordenado. O acordo determina que cidades com mais de 20 mil habitantes tenham um Plano Diretor aprovado pela Câmara Municipal. Este projeto, segundo o deputado Ricardo Izar (PFL-SP), do Centrão, definirá o zoneamento das cidades (áreas industriais, residenciais, etc), além de critérios para construções. O Plano Diretor também levará em

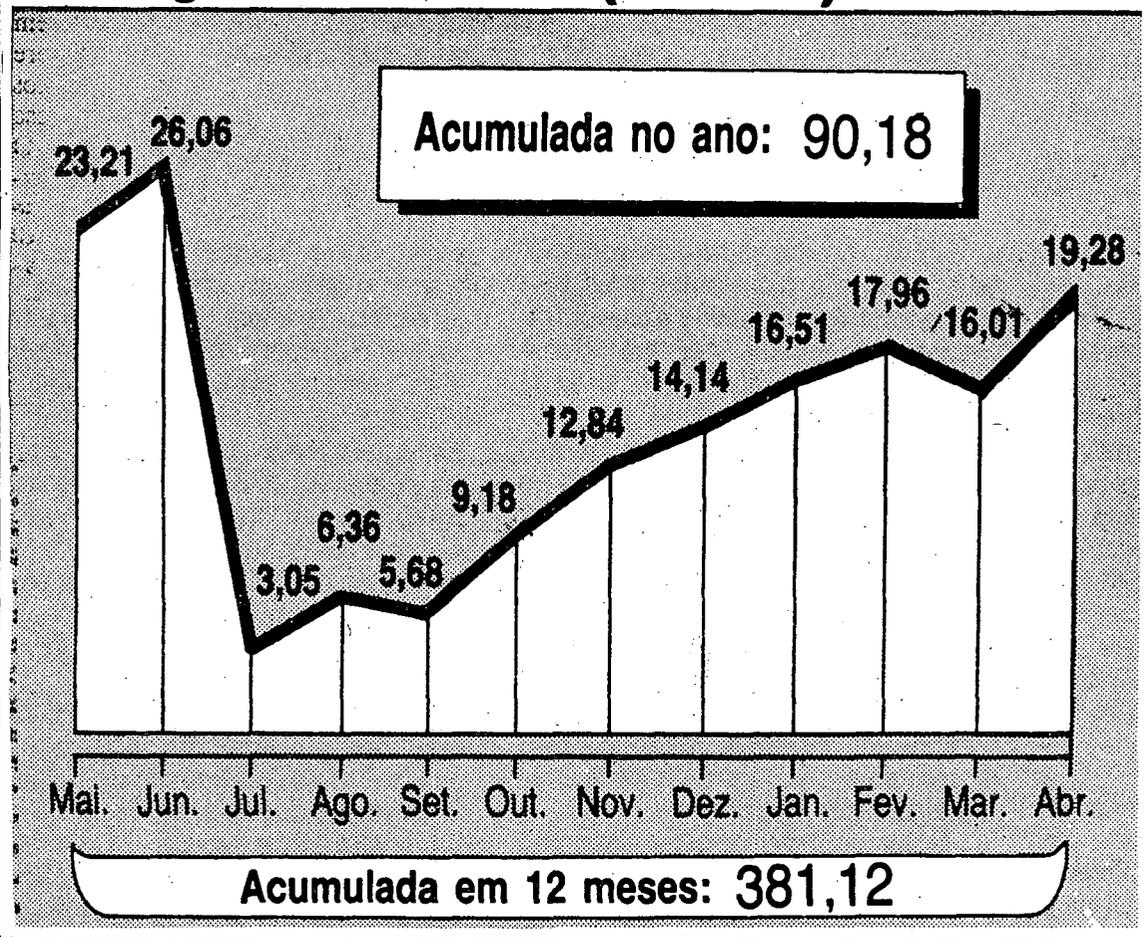
conta a preservação ecológica.

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS) ressaltou a importância de uma inovação: a população de um município poderá apresentar projeto de lei à Câmara Municipal, se conseguir o apoio de 5% do eleitorado municipal.

O acordo para o capítulo foi fechado pela manhã, quando o Centrão e a esquerda acabaram cedendo em alguns pontos.

# Inflação de janeiro a abril soma 90,1%

## Inflação oficial (IPC%)



A inflação em abril atingiu 19,28% medida pelo IPC - Índice de Preços ao Consumidor, adotado oficialmente pelo governo. O índice, divulgado no dia 29 pelo IBGE, vai corrigir todos os contratos vinculados a OTN com vencimento no mês de maio. A caderneta de poupança dará uma remuneração de 19,88%, a partir do dia primeiro.

Esse é o maior índice mensal de inflação desde junho do ano passado, após a decretação do Plano Bresser. Em quatro meses, a inflação já acumula uma taxa de 90,18% e em 12 meses atinge 381,12%. Os salários em maio ainda se-

rão corrigidos pela URP de 16,19%. Em junho o índice será outro, apurado com base na inflação de março, abril e maio.

Considerando os índices de março (16,01%) e abril (19,28%), a URP poderá atingir os 18,18% no próximo trimestre, caso a inflação de maio repita o índice deste mês. Pela média dos últimos dois meses, a taxa da URP já é de 17,63%. Somente após a divulgação da inflação de junho será possível avaliar se o IPC de abril foi superestimado ou subestimado, já que parte da coleta dos dados foi feita por estimativa, em função da greve do IBGE. (JB-30/04/88)

## Congelamento de salário esvazia universidade

Professores das universidades estaduais de São Paulo estão abandonando sua carreira em busca de melhores salários em empresas ou nas universidades federais. O alerta é dos reitores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Eles querem que o governador Orestes Quécia volte a conceder aos docentes um reajuste salarial diferente dos aumentos do funcionalismo público em geral.

Até o final de 87, havia esta diferença. Mas desde janeiro, quando a Assembléia Legislativa fixou um teto único de salário para todos os servidores públicos - CZ\$264 mil, o equivalente a 20 salários de referência, que na época erade Cz\$13.200,00 - cerca de 400 docentes das três universidades tiveram seus salários congelados. São professores titulares, com mais de 20 anos de docência e pesquisa. O Estado de São Paulo-28/04/88)

## Universidades podem parar a partir de junho

As universidades federais fecharão suas portas a partir de junho, caso o Governo não providencie uma suplementação de verbas. O alerta foi feito dia 27 de abril pelo ex-Pró-Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), José Henrique do Carmo. Ele é um dos 43 representantes das 38 universidades que participaram do IV Encontro Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais, promovido pela Escola Paulista de Medicina.

Em janeiro, o MEC liberou a UFPR Cz\$ 424 milhões para despesas correntes e compra de equipamentos. A verba, destinada a todo o exercício de 1988, terminará em maio e não haverá como pagar os serviços de limpeza e seguranças, realizados por firmas particulares.

Já a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) precisa de uma suplementação de Cz\$ 1,2 bilhão, segundo o Pró-Reitor Tarcísio de Campo Ribeiro. (O Globo-28/04/88)

## Escolas tem que enviar novos carnês aos pais

Os colégios Santo Inácio, Notre Dame, Suíço-Brasileiro e Sousa Leão, no Rio, foram notificados de que têm até o dia 7 deste mês para enviar novos carnês aos pais, informando-os de como vão devolver de janeiro a abril e o que teriam de cobrar pelo acordo feito entre seu sindicato e a associação de pais.

O curador de Justiça do Consumidor, Hélio Gama, calcula que cerca de 20 mil alunos serão beneficiados. Os colégios deverão devolver a diferença através de descontos nas mensalidades de maio e junho. A Escola Suíço-Brasileira, por exemplo, terá de devolver cz\$ 3 mil aos pais de alunos das três séries do segundo grau. (JB-28/04/88)



Gama: a justiça unida ao povo

# CPI apura divergência em verbas

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a aplicação de recursos da emenda Calmon na educação, deputado Hermes Zanetti, quer saber qual é o real valor da dotação que o Ministério da Educação repassa para o ensino, uma vez que os próprios números do MEC são diferentes e muitas vezes se confrontam. Com relação ao ensino superior, o presidente da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes), Newton Lima Neto, apresentou dia 16 à CPI, ambos preparados pelo MEC, com uma diferença de Cz\$ 11 bilhões entre um e outro na destinação de verbas repassadas no ano passado. "Há confrontos de números, subestimação de orçamentos, números mal explicados, que teremos que investigar", diz Zanetti.

Para Zanetti, o próximo depoimento, do presidente do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), Ricardo Santiago, deverá ser o mais importante até o momento. "O relatório do Ipea sobre educação, divulgado no ano pas-

sado, afirma que o governo não vem aplicando totalmente os recursos da emenda Calmon, em sua página 24. Essa informação se confronta com todos os depoimentos até agora. Estamos curiosos para saber porque o governo, através do Ipea, está dizendo que o governo não cumpre uma determinação legal", diz Zanetti. O Ipea é ligado ao Ministério do Planejamento. A lei Calmon obriga a destinação de 13% da arrecadação federal e 25% da arrecadação dos Estados e municípios para a educação.

O deputado Zanetti já tem uma pista sobre o que possa significar a não destinação dos recursos totais da emenda Calmon. As verbas são destinadas em cruzados e a cada mês ocorre desvalorização. Dessa forma, um determinado valor decidido no início do ano pode significar, naquele momento, os 13% da arrecadação. Se esse valor, entretanto, demora vários meses para ser repassado, seu valor real diminuirá e o percentual já não será mais o mesmo. (O Estado de São Paulo-27/04/88)

## Estudantes protestam em Curitiba

Foto de Marcelo Régua



Mais de mil alunos das universidades estaduais do Paraná - vindos de caravana de ônibus de Londrina, Maringá e Ponta Grossa - se concentraram dia 27 diante da Assembléia Legislativa em Curitiba para protestar contra o projeto do governo estadual que submete a liberação de recursos financeiros suplementares das universidades a pareceres de quatro secretarias do Executivo. Professores e funcionários também participaram da manifestação.

Durante a tarde, os manifestantes lotaram as galerias da Assembléia Legislativa, com muitos aplausos para os deputados da oposição que criticavam o projeto do governo. A manifestação conseguiu que mais uma vez o projeto não fosse colocado na ordem do dia. Além disso, esta faltando a comissão de Educação apresentar parecer sobre o assunto. (O Estado de São Paulo-28/04/88)

## Indiferença americana

O primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez, desferiu na velha Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, alguns golpes certos na política externa americana. A saber:

Ele estranhou a indiferença do governo americano em relação a dívida externa dos países do Terceiro Mundo. "Todo mundo sabe que está dívida não pode ser paga. O que espanta e que os Estados Unidos não tenham uma estratégia de médio e longo prazo para tirar países como o Brasil e Argentina do sufoco em que vivem."

Em relação ao general Manuel Noriega, o primeiro-ministro espanhol - que talvez seja usado por Washington para armar a saída da crise - confessou que não tem a menor simpatia pelo homem forte do Panamá, mas estranha que os Estados Unidos, de um momento para outro, tenham chegado a conclusão de que ele não serve mais.

Felipe Gonzalez não entende também por que o governo americano ajuda os comunistas da China e tem ojeriza aos comunistas de Cuba. "Será que é algum preconceito especial contra comunista de fala espanhola?"

## Rasga coração

Não poderia ser mais singelo o perfil do presidente José Sarney desenhado numa reunião de empresários gaúchos pelo governador de Minas, Newton Cardoso:

- Ele é um homem muito simples, muito puro, sem maldade. Imaginem que quando estive na sua fazenda, no Maranhão, ele me levou até o modesto quarto dele, me mostrou a cama simples, o abajur. É um homem muito pobre, muito humilde. (Informe JB-29/04/88)

## Gazeteiros

Entre os dez principais gazeteiros da Constituinte, quatro são ligados ao presidente José Sarney, por parentesco ou amizade: o senador Álvaro Pacheco (PFL-PI), amigo e editor; o deputado Alberico Filho (PMDB-MA), primo; o deputado Joaquim Hayckel (PMDB-MA), amigo; e Sarney Filho (PFL-MA), filho como o nome está dizendo. (Informe JB-29/04/88)

## Dois pesos

O presidente José Sarney cedeu, mais uma vez, ao lobby dos usineiros e decidiu adiar por mais um ano o início da privatização da exportação do açúcar.

Até agora o governo só conseguiu endurecer no congelamento da URP para os barnabés (Informe JB-29/04/88)

## Imperador

O professor Darcy Ribeiro não se emenda. Na terceira semana de abril, num seminário organizado pela Universidade de Maryland nos Estados Unidos, disse que a solução para os problemas brasileiros seria Leonel Brizola subir ao trono de imperador do Brasil.

No Sambódromo? (JB-28/04/88)

## Pelego

O pacto entre empresários e trabalhadores mexicanos, que ajudou a empurrar ladeira abaixo a taxa de inflação de 16% para 3% ao mês, só foi possível graças a liderança incontestável de um velho pelego.

Trata-se de Fidel Velasco, 83 anos, que controla com mão de ferro praticamente todo o movimento sindical do México. (JB-28/04/88)

## Blue chip

O deputado Ronaldo Cesar Coelho (PMDB-RJ) comprou 10 convites para o jantar de aniversário do senador Mário Covas a CZ\$ 1.500.

Conseguiu vender todos no dia 27, pouco antes de ir para o restaurante Piantela - a CZ\$ 2 mil:

- Comprei na baixa, quando este jantar não valia nada e hoje tinha deputado do Centrão oferecendo CZ\$ 3 mil. (JB-28/04/88)

## Apoio a Tutu

Vinte e quatro das 25 deputadas do Congresso constituinte assinaram manifesto em apoio a deputada Dirce Tutu Quadros (PTB-SP).

Tutu corre o risco de ser cassada por ter dupla cidadania.

O caso voltou à tona depois que a parlamentar levantou suspeitas sobre contratos da construtora OAS, de um genro do ministro Antônio Carlos Magalhães. (Painel Folha SP-28/04/88)

## O anúncio

Na reunião do dia 27, no Torto, os sindicalistas estranharam a declaração de Antônio Carlos Magalhães, anunciando que o governo estuda o fim da URP.

Sarney, com ar de surpresa, olhou para o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, e comentou:

“Não estou entendendo o Antônio Carlos.”

“Nem eu”, tratou de explicar João Batista.

Sarney tranquilizou os sindicalistas:

“A URP continua valendo.” (Painel 28/04/88)

Certeza nos cinco

Ao abrir a reunião na Granja do Torto na última semana de abril, Sarney disse aos seus interlocutores que nos próximos dois anos o seu governo continuará dando prioridade ao combate ao déficit público.

Sarney já tem os cinco anos de mandato como líquido e certo. (Painel Folha SP-28/04/88)

## Previdência assusta

Sarney comentava semana passada, numa roda de amigos que a maioria das denúncias que chegam ao seu conhecimento, sobre irregularidades no governo, estão relacionadas com a Previdência Social.

“Não entrou em detalhes. (Painel 29/04/88)

## Quer apurar

O relator da CPI da Corrupção, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), vai propor que a comissão examine as denúncias sobre irregularidades na compra de apartamentos para a Previdência, na gestão de Raphael de Almeida Magalhães. Ou, pelo menos, que seja constituída uma CPI específica para o assunto. (Painel 29/04/88)

## Direito autoral

O governador Newton Cardoso não gostou do encontro entre Quércia, empresários, sindicalistas e Sarney, quarta-feira, em Brasília.

“Eles me copiaram. Tudo que foi falado eu havia dito antes em minhas palestras”, disse. (Painel Folha SP-29/04/88)

## Quorum

Do senador Nelson Carneiro, 78 anos, ao constatar no dia 29 no plenário da Constituinte a persistente falta de quorum:

- Hoje nesse plenário só passa o nome de Deus. Mesmo assim por temor. (Informe JB-30/04/88)

## IR

De um conhecido intelectual carioca, que estava disposto a incluir na sua declaração de imposto de renda como “dependentes” o presidente José Sarney e os 559 constituintes:

- Afinal, não sou eu que sustento todos eles? (Informe JB-30/04/88)



## Assine a Revista

**tempo e presença**

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

Cz\$ 700,00

Assinatura de apoio:

Cz\$ 1000,00

América Latina: US\$ 60 América do Norte: US\$ 80 Europa, África e Ásia: US\$ 90

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI —  
Centro Ecumênico de Documentação e Informação — Av.  
Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP.

# Internado em Benjamim Constant fazendeiro acusado do massacre Ticuna

O madeireiro Oscar Castelo Branco, acusado de ser o mandante do massacre dos ticunas, está internado em uma clínica em Benjamim Constant, sob custódia da Polícia Militar. Castelo Branco estava sendo cacado pela Polícia Federal desde que, juntamente com dez ribeirinhos que trabalham em suas terras, teve prisão preventiva decretada pela Justiça Federal do Amazonas, dia 20.

O delegado-chefe da Polícia Federal em Tabatinga (AM), Ari Marinho, fez no dia 30 a identificação datiloscópica do madeireiro que foi formalmente indiciado no inquérito que apura o massacre. Castelo Branco, 72 anos, está sob observação médica, para prevenir possíveis complicações cardíacas, mas seu estado é bom, segundo informou a Polícia Federal.

Desde o início, o madeireiro Oscar Castelo Branco foi apontado pelas vítimas como principal responsável pela matança. Em sua defesa, alegou que no dia do crime estava em Tabatinga, fora, portanto, de sua propriedade, na localidade chamada Capacete, no município de Benjamim Constant, na divisa com a área indígena São Leopoldo, palco do maior massacre indígena dos últimos anos. Várias testemunhas, entre elas o professor ticuna Santo Cruz, ferido com um tiro no braço, afirmam tê-lo visto transportando os assassinos em seu barco, "só de cueca de banho" (sunga).



Considerado arquiinimigo dos ticunas, Castelo Branco costumava retirar madeira ilegalmente da área indígena e no ano passado teve 900 toras de cedro apreendidas pelos próprios ticunas. O madeireiro foi também indiciado em inquérito da Polícia Federal, em 81, por contrabando de dois aviões monomotores e tráfico de cocaína. (JB-01/05/88)

## Índia se fingiu de morta para salvar a vida

Alguém gritou: "La vai bala". Eram 12h30min do dia 28 de março quando o ticuna Natalino Joaquim recebeu a primeira carga de chumbo, disparada por um rapaz civilizado de 15 anos. Foi o primeiro a morrer. Três horas de combate depois, quatro ticunas estavam mortos, 10 desaparecidos e 23 feridos, entre homens, mulheres e crianças. Foi a mais sangrenta de todas as batalhas de guerra de esfarrapados que se arrasta há vários anos no Alto Rio Solimões: de um lado, índios pobres; do outro, ribeirinhos civilizados e miseráveis.

Mais de um mês depois do massacre, os ticunas ainda choram sua dor e exibem as cicatrizes. A indiazinha Leila, de 6 anos, estava com mais 10 num barco fuzilado. Seus companheiros foram considerados "desaparecidos". Ela tem 12 perfurações de chumbo espalhadas pela cabeça raspada. Naquela tarde do fim de mar-

ço, fingiu-se de morta e escapou viva.

As celas da Delegacia da Polícia Federal em Tabatinga guardam sete dos 11 primeiros acusados pela matança dos índios. Perfilados para a fotografia, surpreendem aqueles que esperavam encontrar perigosos assassinos com o frio brilho no olhar. "Não são bandidos, são apenas colonos que lutam para sobreviver", havia avisado o coronel Seixas, que até a semana passada chefiava o primeiro Comando de Fronteiras do Solimões, que o Exército mantém estacionado em Tabatinga.

Misérias - Cabeças baixas, olhos vermelhos, trêmulos, dizem que mataram por medo de um ataque dos índios a terra que cultivam, mas que nem sequer lhes pertence. São terras de Castelo Branco. São todos tão pobres quanto, por exemplo, os 1.500 ticunas da aldeia Umariapu, próximo a Tabatinga. (JB-01/05/88)

## Lideranças fazem denúncia contra Funai na CPI da corrupção

O Cacique Raoni entregou semana passada à CPI da corrupção uma série de documentos sobre contratos de exploração de madeira nas áreas indígenas assinado entre a Funai e empresas madeireiras sem concorrência pública.

Raoni e Durval Terena, além de outras lideranças indígenas, entregaram o documento ao Presidente da CPI, Senador José Ignácio, durante a sessão da comissão, no dia 28, conduzidos a mesa pelo Deputado Tadeu França, um dos líderes da Frente Parlamentar do Índio.

Ainda que desvinculado, em princípio, do

rumo traçado pela CPI, as denúncias foram recebidas pelo Senador José Ignácio e foi designado um relator para dar o parecer sobre o juízo a respeito do assunto, se é ou não pertinente à Comissão.

Independente de sua análise por esta CPI instalada no Senado, o Deputado Vasco Alves (sem partido-PE) quer instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito específica para a exploração de madeira em área indígena. Sobre o assunto, o deputado já conversou, inclusive, com o Procurador Geral da República.

### As denúncias

Os contratos de exploração de madeira nas áreas indígenas de Rondônia foram assinados em setembro do ano passado, pelo Presidente da Funai, Romero Jucá Filho.

Dez madeireiras vão explorar, de acordo com os contratos, madeira nas áreas indígenas de Rondônia por um prazo de 36 meses. Em troca, os empresários farão melhoria nos postos indígenas, com a compra de tratores e abertura de campos de pouso.

## Acusados de invadir suas próprias terras

O delegado da Funai, em Bela Vista (Roraima), Esmeraldino Neves, entrou na justiça local com um pedido de habeas-corpus para liberar 11 índios da etnia makuxi, que estão detidos na Penitenciária Agrícola de Boa Vista por terem liderado um movimento de invasão de uma fazenda na área Raposa Serra do Sol, no município de Normandia, situada a 200 quilômetros da capital.

Após a liberação, os indígenas serão entregues a direção da Funai que os remeterá a Maloca do Caraparu, onde aguardarão o processo judicial em liberdade, informou Esmeraldino Neves. Ele disse que a área é realmente indígena e que dependendo dos técnicos do Mirad, a de-

marcação das terras Makuxi estarão concluídas dentro de 60 dias, "o que resolverá de vez o problema de novas invasões".

O delegado da Funai confirmou que cerca de 66 índios makuxi invadiram na semana passada as terras da fazenda de Jair Alves dos Reis, que recorreu à Justiça. Por determinação judicial, os índios foram desalojados do local e sete foram detidos. No último dia 23, houve nova tentativa de invasão e uma diligência formada por soldados da Polícia Militar, agentes da Polícia Civil e um representante da Funai tornou a desalojar os índios Makuxi. (Última Hora-27/04/88)

## Krahô rompe com a Funai

Representantes de 3 aldeias da reserva indígena de Itacajá, no extremo-norte de Goiás, participaram dia 15 na Assembléia Legislativa, da Instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito que vai analisar a situação dos índios no Estado. Na ocasião, três representantes da comunidade Krahô, prestaram depoimentos e anunciaram o rompimento com a Funai, acusando-

a de pressões, desvios de materiais e total falta de assistência. Também prestaram depoimentos Fernando Schlavini, do Centro de Atividades Indígenas, e Pedro Célio, sociólogo da Universidade Federal de Goiás. A CPI, integrada por dois deputados do PMDB e um do PT, pretende levantar em 90 dias a real situação dos índios em Goiás. (Correio Braziliense-16/04/88)

# Frei Betto vai a China tentar aproximação da Igreja Católica com o socialismo

Claudomiro Teodoro

O religioso e escritor dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, frei Betto, viajará em outubro para China, com o principal objetivo de fazer a reaproximação da Igreja Católica com marxismo chinês. Frei Betto vai a Pequim, continuando uma missão informal iniciada em 1979, na Nicarágua, vista com bons olhos tanto pelo Vaticano, quanto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A viagem à China tem caráter particular, mas já foi aceita formalmente pelo Partido Comunista chinês.

De acordo com frei Betto, "a Teologia da Libertação tornou-se uma interlocutora privilegiada do marxismo oficial no mundo, ajudando na superação do conceito da religião como ópio do povo e contribuindo para a construção de uma sociedade igualitária."

O trabalho de aproximação entre regimes socialistas e a Igreja Católica, paralelamente a diplomacia oficial da Santa Sé, foi iniciado por frei Betto, em 1979, no início da revolução sandinista. Em 1985, ele lançou o livro "Fidel e a Religião", deflagrando um processo de "glasnost" ("abertura") religiosa.

Nesse período, ele já visitou a União Soviética três vezes, a Polônia, duas e a Alemanha



O escritor e teólogo dominicano Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Betto

Oriental. No último domingo de Páscoa, voltou a ser recebido, em Havana, pelo dirigente cubano, Fidel Castro. Sobre todos esses contatos, frei Betto envia relatórios ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Agostino Casaroli.

## Teólogo teme divisão paulista da arquidiocese

A divisão da arquidiocese de São Paulo em dioceses autônomas, fora do controle do arcebispo d. Paulo Evaristo Arns, proposta pelo Vaticano "poderá provocar uma situação semelhante à da Nicarágua, em época recente, em que as comunidades cristãs recusaram-se a aceitar uma linha pastoral conservadora, imposta de cima para baixo, gerando uma tensão institucional permanente dentro da Igreja". É o que disse em São Paulo, o escritor e teólogo dominicano Carlos Libânio Christo, 43, o frei Betto. A arquidiocese de São Paulo é alvo, segundo o teólogo de uma política "dedesestabilização" do Vaticano. D. Paulo, como frei Betto, pertence à corrente "progressista" da Igreja.

Frei Betto acrescentou ainda que "a principal consequência de uma medida desse tipo será a transformação da Igreja Católica paulista numa instituição elitista, longe da população trabalhadora, que poderá também, afastar-se do meio eclesial de forma irremediável".

Ele afirmou ainda que "quando uma lei é feita em função de situações pessoais, é falha por natureza" e perguntou "porque também não se planeja dividir a Arquidiocese do Rio de Janeiro", dirigida pelo "conservador" d. Eugênio Salles, aliado do papa.

Para frei Betto (que está escrevendo um catecismo, a ser publicado no próximo ano), o projeto de divisão da Arquidiocese de São Paulo e as iniciativas de caráter "Aconservador" oriundas de Roma contra o predomínio da corrente "progressista" indicam a preocupação existente hoje, no Vaticano, com duas conferências episcopais: a dos Estados Unidos - por causa de sua posição liberal no campo da ética individual e a do Brasil, em função do seu envolvimento nas questões sociais".

Em sua opinião, a posição "progressista" da Igreja Católica brasileira está baseada "na realidade socio-econômico-política do país". (Folha SP-28/04/88)

## Greve na Polônia

Mais 16 mil trabalhadores aderiram no dia 27 de abril a greve de metalúrgicos da siderúrgica Lenin em Nowa Huta, nas proximidades da cidade de Cracóvia, sul da Polônia. Diante do fracasso das primeiras conversações com a direção da empresa, os operários decidiram aumentar o índice reivindicado de aumento salarial: de 30% para 70%.

A greve em Nowa Huta começou no dia 26, quando quatro mil paralisaram a produção de aço da siderúrgica, a segunda maior do país e que emprega cerca de 30 mil funcionários. O co-

mando de greve, formado por membros do sindicato proscrito Solidariedade, se reuniu durante três horas com os administradores. Não houve acordo. Dois líderes grevistas desapareceram após a reunião. Há notícias de que foram presos.

Os metalúrgicos disseram que vão continuar o movimento, o maior desde que o governo impôs a lei marcial para dissolver o Solidariedade (1981), até que sejam atendidas as reivindicações e explicado o paradeiro de Edward Nowark e Stanislaw Hanzlik, os desaparecidos. (Folha-28/04/88)

## Argentina põe na cadeia dois ex-ministros

A justiça argentina decretou a prisão preventiva de José Martinez de Hoz e Albano Harguindeguy, ministros da Economia e do Interior do governo militar do general Jorge Videla, por envolvimento no sequestro, detenção ilegal e tentativa de extorsão de dois empresários em 1977. A ordem inclui Videla, que cumpre pena de prisão perpétua por crimes de violação dos direitos humanos.

Acusado de ser o autor de planos que levaram a Argentina ao auge da especulação financeira e a um enorme endividamento externo, Martinez de Hoz afirmou estar "sereno e sem rancores", mas estranhou a ordem de prisão após 10 anos sem fato novo no processo. É a terceira vez que ele é detido. (JB-18/04/88)

## Senado americano intima Oliver North a entregar anotações pessoais

A Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, vai intimar o executor da Operação Irã, coronel Oliver North, a entregar uma cópia completa de suas anotações pessoais. No material já entregue existem algumas referências a drogas e ao narcotráfico e os senadores desejam investigar as ligações dos contras nicara-

guenses, e dos americanos que os ajudavam, com a máfia latino-americana das drogas.

O coronel Oliver North está sendo processado por coordenar todo o esquema de ajuda aos rebeldes anti-sandinistas entre primeiro de outubro de 1984 e 30 de setembro de 1986, período em que toda assistência estava proibida pelo Congresso americano. (JB-28/04/88)

## Relatório preve golpes na América Latina

Um grupo de destacadas personalidades do continente, chamado Diálogo Interamericano, disse num relatório divulgado no dia 27, que a prolongada crise econômica está debilitando a posição dos governos democráticos da América Latina e pode provocar uma nova onda de golpes militares. O relatório do grupo de 62 dirigentes, presidido pelo ex-embaixador americano Sol Linowitz, diz também que a dívida externa continua sendo o grande desafio do hemisfério.

O grupo chega a um consenso no sentido de que o plano de recuperação proposto pelo secretário do Tesouro, do Estados Unidos James Baker, não deu os resultados previstos. "Se a crise econômica destruir a confiança nos governos civis (latino-americanos), as Forças Armadas se lançarão de novo na arena política", diz o relatório.

Os 62 dirigentes não oferecem uma alternativa, apesar de sua conclusão sobre os perigos da estagnação econômica, derivada da sobrecarga da dívida externa. (JB - 28/04/88)

## Prefeito participa de tentativa de massacre contra trabalhadores na fazenda "sitio"

Quatro crianças e dois jovens ficaram feridos durante invasão da Fazenda Sítio, no município de Dona Inêz, na Paraíba. Dos feridos, todos a tiros, Adriano Sebastião da Silva, de 10 anos, e Paulo Sérgio da Silva, de 13, estão em estado grave. A Federação dos Agricultores da Paraíba aponta o prefeito da cidade, José Eugênio Cabral de Melo, como quem liderou a tentativa de massacre dos lavradores.

A invasão da fazenda ocorreu no dia 18 de abril, enquanto cerca de 40 pessoas estavam na roça, trabalhando a terra, em regime de mutirão. A fazenda, cuja posse era reivindicada pelo prefeito, foi desapropriada por decreto publicado no dia anterior à invasão no Diário Oficial da União. Segundo testemunhas, o prefeito levou para a fazenda sete "jagunços", armados de es-

pingarda, 12 invadiram a lavoura a cavalo ameaçando a todos que ali trabalhavam.

Ao cair da tarde iniciaram os disparos. Os trabalhadores identificaram como autores dos disparos o vaqueiro Sebastião de Luna, José Clementino de Araújo (conhecido por Tidinho), além do próprio prefeito. Os invasores fugiram após os disparos, enquanto os feridos eram levados para o município de Dona Inês, a cerca de 150 quilômetros de João Pessoa, e depois para Guarabira, onde foram atendidos no hospital e assistidos por membros da Pastoral da Terra, Centro de Orientação dos Direitos Humanos e CUT local. Ao ser abordado, o prefeito contou outra versão e tentou mostrar que ele foi vítima de uma emboscada. Que fugiu dos lavradores, ouviu tiros, mas não sabe quem disparou contra quem. (Correio da Paraíba-20/04/88)

## Governo desapropria fazenda depois que posseiros invadiram Mirad na Paraíba

O presidente José Sarney assinou dia 22 a tarde, a desapropriação da fazenda Gurugi II, no Conde, Paraíba. As terras estavam em litígio há cerca de seis anos. Na última quarta-feira oitenta posseiros da região invadiram a delegacia do Ministério da Reforma Agrária em João Pessoa, reivindicando a agilização do processo. O delegado do Mirad, José Costa, informou que foram desapropriadas mais de novecentos hectares de terra para ser distribuídos entre as 50 fa-

mílias que residiam lá há 40 anos.

Os posseiros, logo após saberem da notícia resolveram desocupar a parte interna da delegacia e ficaram no pátio até o dia seguinte. José Costa disse que a emissão de posse vai demorar pelo menos uns dois a três meses. "O processo ainda vai ter que passar pelo Mirad, a fim de ser estudado a divisão das terras, para ser feita então a demarcação de área, informou Costa. (O Momento-23/04/88)

## Polícia expulsa posseiros do Mirad

A ante-sala do Ministro da Reforma Agrária (Mirad). Jader Barbalho, ficou interdita durante toda a manhã do dia 28 devido a sujeira deixada por 130 posseiros do Município de Unai (MG), que ali passaram parteda noite, reivindicando uma promessa de assentamento. Vinculados ao Movimento dos Sem-Terra, eles chegaram a Brasília na tarde de quarta-feira e levaram ao Ministro três reivindicações: a desapropriação das fazendas Tabocas e Riacho dos Cavalos; a imediata imissão de posse na São Pe-

dro, já desapropriada; e o afastamento de funcionários do Ministério envolvidos em violências contra trabalhadores rurais.

Jader Barbalho prometeu ajudar, mas os posseiros queriam que ele assumisse os compromissos por escrito. Em função disso, ocuparam a ante-sala até a madrugada quando foram obrigados a sair por um Delegado da Polícia Federal. Esvaziado o local, o caso foi resolvido por parlamentares, que conseguiram do Ministro o documento com as promessas do dia anterior.

# **Justiça do trabalho garante URP a trabalhadores da Docegeo**

Os funcionários da Docegeo, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, receberam a URP de abril e maio, enquanto os Banco do Brasil e do Banco Meridional de Bagé receberam a URP de abril no pagamento de maio. Os juizes do Trabalho da oitava Junta de Conciliação do Rio, Iralton Benigno Cavalcanti, e o da junta de Bagé, José Domingos Sorti, concederam liminar aos mandatos de segurança impetrados pelos respectivos sindicatos.

Hoje, será a vez do julgamento das ações da Federação e do Sindicato dos Urbanitários, referentes aos processos da Eletrobras, Light, Furnas, Companhia Vale do Rio Doce, Petromisa e Nuclebras. Conforme informou o Sindicato dos Urbanitários, em Furnas, Eletrobras e Ce-

pel (Centro de Pesquisas da Eletrobras), a adesão a greve foi total. Os funcionários, no entanto, não aderiram a greve devido a dificuldades de realizar piquetes em 300 locais diferentes. Assim, os funcionários não participaram da paralisação, temendo um insucesso.

A Nuclebras informou que na sede da empresa, com 600 funcionários a paralisação foi total, o mesmo acontecendo na subsidiária Nucleon, também com 600 empregados, e na Nuclep (Fábrica de Equipamentos Pesados, em Itaguaí), com 800 empregados. A greve só não atingiu a área industrial de Poços de Caldas, onde se fabrica o concentrado de urano, e o Centro de Pesquisas em Belo Horizonte. (JB-04/05/88)

## **Portuários de Santos também pararam**

As operações no Porto de Santos (65km a sudeste de São Paulo) pararam devido à greve de 48 horas dos funcionários da estatal Companhia Docas de Santos (Codesp, ligada ao sistema Portobrás). Tanto a direção da Codesp, quanto o Comando Portuário (que engloba os sindicatos ligados a Codesp), afirmaram que a paralisação

dos funcionários operacionais, que somam 8,3 mil, foi total. Quanto aos administrativos, em número de 3 mil, o Comando disse que mais de 80% dos funcionários pararam, e a direção da Codesp afirmou que 20% aderiram a greve. (Folha SP-04/05/88)

## **Metalúrgicos em greve bloqueiam a Av. Brasil e paralisam o trânsito**

O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio calcula que 80% da categoria - que está em campanha salarial e reúne 150 mil trabalhadores - aderiram a greve iniciada a zero hora de terça-feira. No primeiro dia de paralisação, que apenas coincidiu na data e nada tem a ver com o movimento das estatais, cerca de 300 funcionários dos estaleiros Caneco e Ishikawagima do Brasil e da Rei Metalúrgica bloquearam o trânsito durante 10 minutos pela manhã nas quatro pistas da Avenida Brasil. Às 16h, os metalúrgicos fizeram assembleia de avaliação no Largo de São

Francisco e decidiram pelo prosseguimento da greve.

O presidente do Grupo 14 da Firjan, César Moreira que representa cerca de 1 mil empresas metalúrgicas, disse que não haverá negociação enquanto durar a paralisação. Ele classificou de irreal a reivindicação de 60% sobre o salário de abril e avaliou que a greve atingiu apenas 30% da categoria no município do Rio e Baixada. O prejuízo do setor, segundo Moreira, foi da ordem de US\$ 1,5 milhão. (JB-04/05/88)

# Greve supera expectativas

Adalberto Diniz

A greve de 48 horas do funcionalismo público e de estatais contra o congelamento da URP foi maior no primeiro dia do que o governo esperava. Segundo a avaliação do Comando de Greve a paralisação atingiu 80% dos 1,576 milhão dos trabalhadores. Pararam os funcionários da Petrobrás, da Vale do Rio Doce, de três refinarias, de quase todos os portos, da Embraer, da Eletrobras e de Furnas. O Banco do Brasil parou por duas horas.

As universidades federais aderiram ao movimento em todo o país. Pararam também os previdenciários e foram montadas equipes de plantão nos postos de atendimento. Em Recife, funcionários da Chesf abraçaram o prédio da empresa e cantaram o Hino Nacional. Em quase todas as capitais houve passeatas.

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, ameaçou estender o movimento por tempo indeterminado, mas funcionários do Banco do Brasil e da Rede Ferroviária Federal decidiram não aderir à greve. No Rio, a justiça do Trabalho abriu um precedente importante: concedeu liminar ao mandato de segurança dos funcionários da Docegeo que querem receber a URP de abril e maio.

Para Jair Meneguelli o peso das categorias paralisadas é suficiente para sensibilizar o governo e mostrar a ele que está cometendo um erro.



Com a Petrobrás ao fundo os funcionários federais se concentram no Rio

## Acordo no Rio gera otimismo

Na avaliação do Comando Estadual da Greve de 48 horas contra o congelamento da URP (Unidade de Referência de Preços), o movimento começou a ser vitorioso quando a Rede Ferroviária Federal, no dia anterior à paralisação, apresentou aos ferroviários uma proposta dando um reajuste superior ao que vinha sendo permitido pelo decreto presidencial. “Quebramos o Cise (Conselho Interministerial de Salários das Estatais) e vamos quebrá-lo de novo na negociação da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), admitiu Elói Bereduzi, da executiva regional da CUT e um dos seis membros do comando da greve.

Além da negociação com os ferroviários, os líderes sindicais tinham uma avaliação positiva da greve: “Nas categorias que havíamos pre-

visto, a paralisação foi quase total. Em algumas, ficou em 80%, mas na maioria chegamos aos 90%”, acrescenta Elói. Para Jairo Coutinho, também do Comando de Greve, “o movimento, a nível nacional, foi forte”.

Com exceção da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), em Caxias, onde os trabalhadores do turno da tarde ficaram retidos no local de trabalho desde a segunda-feira, os sindicalistas não tinham queixas a fazer de repressão ou qualquer espécie de violência. Pelo contrário. O policiamento em toda a cidade ficou por conta da Polícia Militar e foi feito de maneira discreta. “Provamos que nosso movimento é pacífico, e que quem tumultua costuma ser a polícia”, afirmou Geraldo Candido, presidente da CUT.